



## QUEM SOU EU?

*Pr. Harry Tenório*

*"O Espírito de Deus se une com o nosso espírito para afirmar que somos filhos de Deus." Romanos 8:16, BLH*

### **Introdução**

Jesus viveu na terra viveu uma história intensa de intimidade com Deus como só um filho pode experimentar com o seu pai. Os profetas jamais experimentaram tal intimidade, menos ainda os reis ou algum dos patriarcas, ainda que você queira contra argumentar que Abraão era amigo íntimo de Deus, ele não passava de amigo, Jesus tinha a intimidade de filho.

Por mais que queiramos ensinar que um filho deve viver uma história de intimidade e parceria com o seu pai, não conseguiremos. Não conseguiremos por várias causas, mas a principal é a de que isto não é uma questão de convencimento humano, mas de vivência a dois cconstruída em amor e entrega.

As vezes os pais para compensar a sua ausência e distância dos filhos, procuram compensar esta deficiência enchendo o filho de presentes. Acontece que os bens materiais jamais substituirão o ombro amigo, o conselho que contrói um caráter seguro e a mão amiga sempre estendida de um pai a um filho. No máximo o que um pai que age assim conseguirá é adoecer seu filho. Hoje estamos vivendo em uma sociedade assim, onde o referencial de pai vai sendo destruído pela distância e filhos cada vez mais carentes de referência paterna.

Agora que estamos vivendo o período do natal, onde o mundo comemora o nascimento do Filho de Deus, o tema é mais do que propício. Veremos na noite de hoje o valor que Jesus contruiu como filho ao se relacionar de forma próxima e íntima com o seu pai, que embora estivesse distante (o pai no céu e o filho na terra), jamais foi ausente do filho.

Vamos iniciar com uma oração, onde possamos pedir ao pai que nos ensine a sermos filhos como foi Jesus.

## **1 – Ele nos emprestou um modelo bem construído de filho**

(Mateus 7.21) - ***"Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus".***

O capítulo está repleto de ensino. A natureza humana é confrontada na relação entre um filho e um pai, onde Jesus nos mostra que mesmo tendo uma natureza má, somos incapazes de oferecer a um filho que pede com fome um pedaço de pão uma pedra no lugar de comida, ou uma serpente no lugar de um peixe.

Tudo culmina na afirmação de que muitos querem servir a Deus apenas com palavras, chamando-o de Senhor, Senhor, mas tudo o que ele quer é que nos sintamos filhos amados. Ele disse que a menos que nos sintamos filhos, jamais seremos dignos de entrarmos no céu. Agora se temos muitos privilégios como filhos, devemos a Ele a nossa obediência a sua vontade.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Mas qual é a vontade do Pai? O problema começa aqui, muitos não sabem qual a vontade do pai para ele, mas ela é fartamente oferecida na Bíblia Sagrada, o manual para filho se enquadrar na vontade do pai. Vejamos isto agora no exemplo de Jesus.

No capítulo 21 do evangelho de Mateus, Jesus nos oferece o exemplo de dois filhos diante da vontade do pai. (28) O pai convida os dois a obediência de um pedido, trabalhar em sua vinha. O primeiro diz que vai prontamente que não vai, mas se enchendo de arrependimento vai. O segundo diz imediatamente que vai, mas sua disposição não vai além de uma frase elaborada hipocritamente, e não vai. A proposta é saber dos dois qual o que de fato era um filho, o que disse que não iria mas foi arrependido, ou o que disse que iria e não foi? A pequena multidão que ouvia Jesus logo soube dizer que era o primeiro. Este se entregou a um processo de auto correção digna de observação e elogio.

A questão passa pela natureza má e pecaminosa que cada um de nós carregamos que nos desfigura como filhos e pelo arrependimento como remédio e lenitivo a esta insubordinação pecaminosa e indigna que frequentemente nos ocorre em desobediência a vontade do pai.

Fazer a vontade do pai era a essência de vida de Jesus como filho, mas não pense que foi fácil. No primeiro deserto que enfrentou o próprio Satanás apareceu oferecendo o mundo inteiro se ele se rebelasse contra a vontade do pai. No auge da fome devido ao jejum que ele fazia como disciplina de vida e da sua natureza carnal, a proposta do adversário foi: (Lucas 4.3) – **“E disse-lhe o diabo: Se tu és o Filho de Deus, dize a esta pedra que se transforme em pão”**. Tudo que ele mais desejava naquele momento era se alimentar de pão, e tinha direito e poder como filho para transformar aquelas pedras em pães. Muito embora fosse legítima sua fome, não era hora de transformar pedras em pães porque estaria atendendo a um pedido de Satanás. Sua resposta passa por uma obediência plena a vontade do pai: (Lucas 4.4) - **“E Jesus lhe respondeu, dizendo: Está escrito que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus”**.

A vontade do Pai sobre Jesus envolvia um estado absoluto de renúncia, a ponto de entregar sua vida como oferta de pagamento da dívida que os pecadores tinham contraído contra Deus. E ele lutou contra ela, conscientemente pediu para o pai passar aquele calice. Mas logo em seguida se conscientizou que aquela era a vontade do pai para Ele, e disse: “Não seja feita a minha vontade, mas a sua”. Aqui ele nos deu o ensino mais profundo que um filho pode dar, nós devemos anular a nossa vontade todas as vezes que a minha vontade se revelar contrária a do pai. É um exercício e uma disciplina de vida. As vezes não será fácil, mas a prática constante nos mostrará ser possível, e mais, veremos o fruto do nosso penoso trabalho nesta área. Ele foi, e venceu a sua natureza, mortificando sua vontade e libertando a humanidade com a doação da sua própria vida. O mundo viveu um suspense por três dias, mas ao final o pai o ressuscitou. Ele foi o primeiro dos ressuscitados, nós seremos ao nosso tempo também. Mas para isto, temos que ser filhos, não apenas de palavras, mas de atitude, com um coração arrependido lutando contra a nossa própria natureza para fazer a vontade do pai.

## 2 – O pecado nos havia transformado em criaturas

O pecado havia nos disanciado de Deus, e isto pode muito bem ser visto em Adão. A comunhão foi imediatamente quebrada, na hora em que Adão comparecia para conversar com Deus, ele não estava mais lá. É do pai a busca desesperada pelo filho, é dele a iniciativa: “Adão onde estás?” A pergunta deveria levar

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.



Adão a uma profunda reflexão e um equivalente a esta pergunta seria: “Reveja sua posição, onde onde caiu, pense no motivo que o levou a se esconder de mim, a se desinteressar pela comunhão que tinha comigo”.

Hoje estava vendo estarecido no noticiário da manhã a queda de um grande campeão. Tiger Woods, o maior campeão de Golf de todos os tempos está vivendo seus dias de Adão. O antes tão badalado, agora é humilhado por causa do pecado de adultério. O homem que adorava a exposição na mídia e que cultivava sua imagem com esmero, agora se esconde das câmeras. De herói nacional a vilão. Envolvido em uma teia de prostituição, o maior milionário que o esporte já fez, não passa de um pobre pecador.

Isto nos leva a uma reflexão profunda acerca do quanto é perigoso não viver uma história de relacionamento religioso com Deus, sem a equivalente consciência de que somos filhos seus e portanto lhe devemos submissão e obediência.

### ***Mas eis que surge uma notícia maravilhosa***

(João 3:17) - “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele”.

## **3 – Privilégios da nossa filiação**

(I João 3.1) - ***“VEDE quão grande amor nos tem concedido o Pai, que depois da morte de Jesus fôssemos chamados filhos de Deus”.***

Agora o Espírito de Deus trabalha no nosso espírito gerando consciência religiosa? Não, definitivamente não! O Espírito de Deus trabalha no nosso espírito produzindo uma consciência de filhos e nos chamando a uma intimidade com o pai. Este é o nosso primeiro grande privilégio, mas temos muitos outros.

- Temos uma palavra de oração de Jesus, a sua última oração a nós: (Atos 7.60) - E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.
- Fomos justificados pela fé em nossos pecados, e temos agora paz com Deus: (Romanos 5.1) - “TENDO sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”.
- Temos como filhos a palavra de que nossas orações produzem a resposta imediata de um pai aos seus filhos: (Mateus 21.22) - E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis.
- Temos o evangelho que nos purifica, santifica, e nos transfere uma força que não tínhamos para vencer o pecado e abraçarmos a salvação: (Romanos 1.16) - “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê”.
- Temos uma palavra maravilhosa e cum contrato de vitória: (Apocalipse 3:11) - “Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa”.

É natal, Jesus nasceu, ele e o seu espírito dizem que somos filhos, filhos cheios de privilégios em Deus.

Proibida sua reprodução parcial ou total sem a devida autorização.